



Kokei Uehara recebe honraria do Imperador do Japão



Pág.3



pág.2	Novo diretor da Jica
pág.4	Assembléia
pág.4	TCTP Mecatrônica
pág.4	Jardim Japonês

Eventos	pág.5
<i>Festival do Japão, Simpósio na USP, Reunião SBPN e Workshop (equip.médicos)</i>	
Encarte técnico - habitação	pág.6 e 7
Arboreto	pág.8

Editorial

O destaque desta edição do Kenshu-in é a honraria recebida pelo bolsista Kokei Uehara, uma das mais altas condecorações concedidas pelo Imperador, à personalidades que se destacaram, em todo o mundo, na área da educação, difusão da cultura japonesa e intercâmbio técnico.

Considerando que são poucas as pessoas no mundo que merecem tal homenagem, a ABJICA se sente honrada em ter em seu quadro de associados, figura tão importante. Ainda cumprindo seus objetivos, apresentamos o novo Diretor Geral da JICA São Paulo, e muitos eventos que são de interesse

dos bolsistas.

No encarte técnico, um trabalho na área de habitação popular, realizado a partir da experiência do autor enriquecida pela bolsa no Japão. E um convite para uma festa para comemorar o primeiro ano do Arboreto. Não perca.

JICA SÃO PAULO TEM NOVO DIRETOR GERAL

Kenichiro Kawaji, que ocupava o cargo desde 24 de março de 1999 retorna ao Japão. A partir de 7 de maio de 2001, assumiu Hyogen Komatsu, nascido em 20 de novembro de 1946, e formado em 1970 no Departamento de Agricultura na Tokyo University of Education. Trabalhou anteriormente no Brasil por três períodos - entre 74 e 78 na JEMIS - Japan Emigration Service de São Paulo, de 82 a 86 no escritório da JICA também em São Paulo e entre 92 e 96 na JICA Brasília.



Hyogen Komatsu



ABJICA no adeus ao sr. Komatsu



Tachibana, Komatsu e esposa

A ABJICA promoveu almoço de despedida do Sr. Kawaji em restaurante típico brasileiro no dia 6 de maio de 2001, e jantar de boas vindas no dia 22 do mesmo mês. A ABJICA deseja ao Komatsu-san sucesso nesta nova jornada no Brasil e na continuidade das atividades da JICA em prol da cooperação técnica entre os dois países.

Expediente

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo. Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (11) 251-2655 fax: (11) 251-1321. **Diretor do Departamento Editorial:** Genessi Franzoni. **Conselho Editorial:** Marise Vieira Moura Gomes, Minoru Matsunaga, Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Toshi-ichi Tachibana. **Jornalista Responsável:** Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385)

PROFESSOR KOKEI UEHARA RECEBE HONRARIA DO IMPERADOR DO JAPÃO

O Professor Kokei Uehara, Presidente do Conselho Deliberativo da ABJICA, foi condecorado pelo Imperador do Japão, quando recebeu, na residência do Cônsul Geral do Japão em São Paulo, a Medalha do Mérito de 4º Grau, uma das mais altas honrarias concedidas pelo Imperador, pelos serviços prestados à sociedade, na área de educação e pelos trabalhos desenvolvidos no campo do intercâmbio cultural entre o Brasil e o Japão. Engenheiro Civil formado pela Poli na década de 50, o professor Kokei Uehara tem se dedicado, por mais de 40 anos, à docência e pesquisa na área de engenharia hidráulica, é carinhosamente conhecido como “o domador de rios” na Poli, e um dos seus maiores orgulhos é o de ter formado muitas gerações de engenheiros que ajudaram a construir e dinamizar a sociedade brasileira.

Durante as comemorações dos seus 70 anos, em 1997, a Universidade organizou uma série de eventos para homenageá-lo, e foi a primeira vez na história que um governador, na época Mário Covas,

cancelou todos os seus compromissos para participar das festividades e prestigiar um colega de turma.

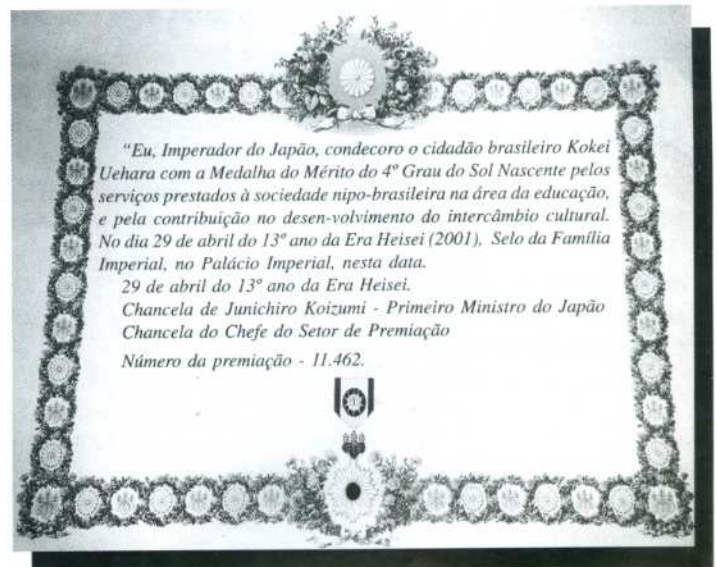
Participa de várias entidades culturais da comunidade nipônica, e trabalha intensamente no intercâmbio internacional, principalmente entre a USP e universidades do Japão. Entre os diversos títulos que lhe foram conferidos, há que se destacar que ele é o 22º Professor Emérito da Escola Politécnica, que tem mais de 108 anos de existência.

A Fatec, da qual é um dos idealizadores, tem apenas dois Professores Eméritos. Kokei Uehara é um deles. A Osaka City University, também centenária e uma das mais tradicionais Escolas do Japão, concedeu o título de Doutor Honoris Causa ao nosso professor, um dos três agraciados com esse título. Solicitado para comentar o assunto, modestamente cita um ditado chinês que diz - “ Quem bebe da água do poço, será eternamente grato àqueles que o construíram”.

Apresentamos, a seguir reprodução do diploma recebido pelo professor, e a sua tradução.



Kokey Uehara





BALANÇO

ASSEMBLÉIA NA ABJICA

Conforme determina seus estatutos, a Associação realizou no dia 05 de junho, na sede da JICA - São Paulo, a Assembléia Geral Ordinária do Conselho Deliberativo, com a apresentação das atividades e o balanço financeiro relativos ao período de dezembro de 2000 a maio de 2001.

TCTP

CURSO MECATRÔNICA NO SENAI

A Escola SENAI "Armando de Arruda Pereira" de São Caetano do Sul, está organizando, no período de 18 de junho a 10 de agosto, o V Curso de Treinamento em Automação da Manufatura - Mecatrônica, no âmbito do TCTP - Programa de Treinamento para Terceiros Países, da JICA. O curso é realizado no Centro Nacional de Tecnologia Mecatrônica do SENAI em São Caetano, inaugurado em 1992, em parceria SENAI / JICA.

JARDIM JAPONÊS

PROJETO DE BOLSISTA SERÁ RETOMADO

Durante a última reunião da ABJICA, em 3 de julho, a Associação foi procurada por pesquisadores do Instituto de Botânica de São Paulo, para participar da implementação de um jardim típico japonês nas dependências do Instituto de Botânica. O projeto é de um bolsista do Instituto, já falecido, e que agora deve ser executado.

A ABJICA foi procurada devido ao sucesso do nosso arboreto, e aprovou a idéia, solicitando maiores detalhes do projeto, comprometendo-se a participar deste evento, auxiliando na elaboração do projeto final, na busca de patrocínio e na divulgação do espaço, que será aberto ao público em geral, tornando-se assim, mais uma área de lazer para a cidade.

INTERNET CURSOS JICA 2001

Veja na internet a relação dos cursos da JICA no Japão, oferecidos aos brasileiros, para o ano fiscal de 2001 (abril de 2001 a março de 2002). Atualmente são 130 cursos em diversas áreas do conhecimento. site da JICA : www.jica.org.br



NIKKEY
PALACE HOTEL *****

R. Galvão Bueno, 425
Tel: 270-8511

A HOSPITALIDADE JAPONESA
A SERVIÇO DA COMUNIDADE
BRASILEIRA

IV FESTIVAL DO JAPÃO

Uma viagem cultural ao Japão dentro da cidade de São Paulo.

27 a 29 de julho de 2001, Parque do Ibirapuera - Viveiro Manequinho Lopes - Entrada Franca. Realizado pela KENREN - Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil, tem o objetivo de promover a cultura japonesa através de atividades como danças folclóricas de várias províncias, músicas típicas, shows de tambores (Taiko), workshops de Origami, exposição de Ikebana, culinária típica de várias províncias, cerimônia do chá, artes marciais, etc.

9ª REUNIÃO DA SBPN - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISADORES NIKKEIS

16 a 18 de agosto de 2001, Baurú - SP

A SBPN - Sociedade Brasileira de Pesquisadores Nikkeis, realiza em Baurú - SP, sua 9ª Reunião Anual, tendo como tema "A Sociedade Brasileira e as peculiaridades regionais", enfocando as potencialidades e ações desenvolvidas nas diferentes regiões do país. Através de suas reuniões, a SBPN, uma sociedade sem fins lucrativos, que tem entre seus membros muitos bolsistas JICA, cumpre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da cultura, da ciência e da tecnologia. Pesquisas de diferentes áreas contribuem e enriquecerão os temas propostos, que abrangem a sociedade como um todo. O evento contará com a apresentação das seguintes palestras e conferências:

"O uso da radiação na indústria, medicina, arqueologia e geologia" - Shigueo Watanabe - IF / USP.

"Os meninos de rua - o abandono da infância pela sociedade" - Altair Souza de Assis - UFF.

"Biomassa" - Carlos Suzuki e Paulo Hosokawa - FEM / UNICAMP.

"Educação e ética" - Mikiya Muramatsu - SBPN.

"Sexualidade e saúde" - Amauri Gouveia e Ana Claudia Bortolozzi Maia - FC / UNESP

"A saúde mental de nikkeis no Brasil e no Japão" - Lincoln Sakiara Miyasaka - USP.

Outro tema que será discutido em mesa redonda será "A divulgação dos programas de bolsas de estudo e intercâmbio, agências de fomento - JICA, Consulado do Japão e JPS".

SIMPÓSIO INTERNACIONAL BRASIL-JAPÃO NA USP

08 de agosto de 2001, Auditório da Reitoria da USP

A organização é da USP, Consulado Geral do Japão em São Paulo e da JSPS - Japan Society for the Promotion of Science - SP. A colaboração é da Fundação Japão, Sociedade de Intercâmbio e Incentivo à Amizade Nipo-Brasileira e Japan Airlines. Com o apoio da Aliança Cultural Brasil-Japão, Câmara de Comércio e Indústria Japonesa no Brasil, Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, Faculdade de Economia e Administração - USP, JETRO - Japan External Trade Organization, JICA e ONPJ - Organização Nacional de Turismo Japonês. O evento terá início às 8:30 h, será dividido em quatro seções. Na 1ª sessão, haverá pronunciamentos de autoridades como o Embaixador do Japão no Brasil - Katsunari Suzuki, o Reitor da USP - Jacques Marcovitch, o Cônsul Geral do Japão em São Paulo - Takaaki Kojima, o Presidente da Toyota do Brasil - Hiroyuki Okabe, entre outros.

Durante a 2ª sessão, serão apresentadas palestras abordando "Os cenários econômicos", com as palestras "Perspectivas e condicionantes para o crescimento econômico", com José Roberto

Mendonça de Barros - professor da FEA/USP, e "Premissas e cenários para a recuperação da economia japonesa", com Motoshige Ito da Tokyo University. Na 3ª sessão o tema abordado será "As mudanças sócio-econômicas culturais diante da globalização", com as palestras - "Os efeitos da abertura econômica na estrutura sócio-cultural brasileira" por Nadya Guimarães da USP, e "Os impactos sociais e culturais da inserção japonesa na globalização", por Takao Ijiri, da Takusyoku University.

Para a 4ª sessão, o tema "As alianças estratégicas" será discutido através das seguintes palestras - "As opções estratégicas do Brasil no contexto dos blocos econômicos: Mercosul, Alca, EU e Ásia", apresentado por Gilberto Dupas - USP; e "A inserção geopolítica japonesa na Ásia e os cenários de suas relações com USA, EU e América Latina", tendo como palestrante Eiji Yamashita, da Osaka City University.

A previsão de término do evento é 19:00 horas e os brasileiros terão uma rara oportunidade de assistir - de graça - palestras de professores japoneses muito requisitados em seu país, onde suas apresentações são muito procuradas e muito caras.

WORKSHOP - TECNOLOGIA MODERNA DOS EQUIPAMENTOS MÉDICOS ODONTOLÓGICOS E SUAS APLICAÇÕES

29 de agosto de 2001 - das 9 às 20 horas, Escola SENAI "Anchieta" - Rua Gandavo, 550 - Vila Mariana - São Paulo.

Uma promoção conjunta dos Departamentos de Automação / Mecatrônica, Saúde, Informática e Eventos da ABJICA e a Escola SENAI "Anchieta", o "Workshop - Tecnologia Moderna dos Equipamentos Médicos Odontológicos e suas aplicações", tem como objetivo integrar áreas de saúde e tecnologia através de exposição de produtos e equipamentos e palestras técnicas com especialistas das áreas envolvidas.

É dirigido aos profissionais técnicos das áreas médica, radiológica, odontológica e bolsistas da JICA nas áreas afins e egressos dos cursos técnicos oferecidos pela Escola. Até o fechamento desta edição, já estavam confirmadas as participações das seguintes empresas: Gambro do Brasil, Agilent Technologies Brasil Ltda., Shimadzu do Brasil, K. Takakoka Ind. Com. Ltda., NDT Comercial Ltda - Fujifilm, D.F. Vasconcelos, Dixtal, Fabringet, J. Morita Corporation, Wem Equip. Eletrônicos Ltda., Baumer S.A., Santronic Ltda., Medical Com. e Serviços Ltda., e Prefeitura do Município de São Paulo. Informações complementares podem ser obtidas com Antônio Gomes de Araújo (11) 5549-4242 e 5579-7426 ou pelo e.mail araujo@sp.senai.br.

Encontro Técnico

Habitação popular: desafio nacional

**Henry Cherkezian - Eng Civil - Especialista em Programas Habitacionais e de Desenvolvimento Urbano. Bolsista da JICA em 1983, no Curso Housing.*

No mundo globalizado, as instituições de crédito internacionais têm priorizado investimentos em programas habitacionais voltados à população de baixa renda, excluída do mercado formal, e que vive em áreas degradadas ou nas chamadas habitações subnormais. São os programas de Mejoramiento de Barrios, Asentamientos Humanos Informales, Asentamientos de Bajos Ingresos, etc.

Os empréstimos concedidos por estas instituições, que apóiam programas sociais promovidos pelo setor público, certamente têm um custo: juros de 6% ao ano, mais variação cambial, prazo de negociação de aproximadamente 18 meses e contrapartidas em torno de 40% a 60% do valor do programa. Pagamento em 20 anos.

No Brasil, estes programas não têm sido mais financiados com recursos lastreados nos depósitos do FGTS e nem da Poupança. Os Estados ou Municípios que tiverem capacidade de endividamento e pagamento poderão pleitear empréstimos às instituições internacionais.

A autorização para o endividamento do tomador está restrita a programas de relevante cunho social, a critério do Ministério da Fazenda. A primeira parcela dos recursos solicitados não virá antes de dois anos, a partir do pedido de empréstimo à Secretaria de Assuntos Internacionais (SEAIN). E isso se a equipe técnica do executor estiver "azeitada" para preparar o dossiê necessário para se contratar a operação.

Em compensação, quando se assina o empréstimo, o Município, o Estado ou a União terá à sua disposição a garantia de recursos para o desenvolvimento de um programa de 4 a 5 anos. E poderá, assim, preparar projetos mais participativos, sem gerar falsas expectativas.

Como se sabe, o prazo de maturação dos projetos de urbanização de favelas, caso se pretenda ter a participação da população na escolha da alternativa a ser

adotada, é muito maior do que o de simples construção de um conjunto habitacional tradicional, em uma área desocupada.

Perguntar não ofende: por que os empréstimos direcionados a programas eminentemente sociais têm de ser contraídos no exterior, em condições mais desfavoráveis do que as oferecidas pelos bancos oficiais? No caso dos recursos lastreados nos depósitos do FGTS, o "poupador" é remunerado com juros de 3% ao ano. Estes recursos têm financiado habitações para faixas de renda mais alta, que teriam mais condições de pagar os juros das instituições internacionais.

Ainda que a população de baixa renda nada pague pelos benefícios concedidos, a União está-se endividando e tomando recursos mais caros pra atender os menos favorecidos, enquanto os menos necessitados estão comprando habitações com financiamentos mais baratos. É no mínimo um contra-senso.

E esclareça-se que, em qualquer grupo

Perguntar não ofende: por que os empréstimos direcionados a programas eminentemente sociais têm de ser contraídos no exterior, em condições mais desfavoráveis do que as oferecidas pelos bancos oficiais?

social, há os que podem pagar e os que não podem pagar. É inegável que todos devem ter direito à moradia digna. Agora está na Constituição. Portanto, não se pode nivelar nem por cima e nem por baixo.

O subsídio deverá ser pessoal, temporário e intransferível, e não generalizado, eterno e transformado em instrumento para valorizar o ágio na transferência do imóvel. E nem deve ser privilégio de poucos, concedido somente em determinados programas habitacionais que acabam concorrendo com outros

programas, muitas vezes promovidos pelo mesmo agente.

Quanto aos programas habitacionais, já se foi o tempo em que se fazia desfavorecimento, com erradicação total dos barracos e transferência das famílias para longe do seu local de moradia, instalando-as em conjuntos habitacionais, ou "beneficiando-as" com as verbas de atendimento, em soluções do tipo retorno ao local de origem. O que de fato acontecia, nesta última solução, era um turismo tipo bate-e-volta. Devidamente escoltadas até a estação rodoviária por técnicos sociais, as famílias partiam de São Paulo diretamente para suas cidades de origem, visitavam os parentes e voltavam para a cidade grande, ocupando novamente um barraco, mas em outra favela. Muitas vezes com alguns novos parentes ou agregados trazidos a tiracolo.

Hoje, inverte-se o anterior processo de diáspora: o que se propõe sempre é a manutenção de todas as famílias no próprio local, para serem beneficiadas pela urbanização ou reconstrução a ser implementada pelo órgão público responsável pela execução do projeto. E para isso aplica-se uma nova forma de participação das famílias no processo de escolha da solução: a autofocalização. Neologismo provavel-mente criado pelos organismos de crédito para justificar a participação da população em busca da melhor alternativa, a autofocalização, por ser uma atitude pessoal da família interessada, tem tido interpretações das mais diversificadas pelos diversos órgãos tomadores dos empréstimos.

De modo geral, os projetos passíveis de financiamento devem ser previamente apresentados à população e aprovados, pelo menos, por 80% das famílias. Matematicamente falando, isso resulta em que até 20% das famílias poderão, portanto, não aprovar o projeto e/ou não desejar permanecer no local. Já dentro dos 80% que aprovaram o projeto, poderá existir

um percentual de famílias que não terá renda suficiente para assumir os encargos da nova condição de moradia. Para permanecer no local teriam, obrigatoriamente, de ser substancialmente subsidiadas.

Por estarem bem localizados, estes assentamentos são muito valorizados pelas obras de melhoria, o que leva as famílias a buscar outros locais de moradia, por incapacidade de pagamento, ou pela tentação de auferir algum lucro na transação de seu imóvel. Assim, em curto espaço de tempo, muitos moradores já não serão mais os originais habitantes do assentamento.

Nestes últimos anos, acabou-se mudando radicalmente a forma de atendimento habitacional, passando-se do "prête a porter" para o pouco eficaz - e caro - "sob medida". Aí prevalece a preocupação com a "estética da construção", em detrimento da viabilidade do projeto de mínimo custo com maior conforto e qualidade. Relega-se, principalmente, a sustentabilidade do programa e até do projeto, que deveria viabilizar a sua reaplicação para permitir o atendimento, com equidade, ao enorme déficit acumulado.

Não se deveria estratificar as soluções de moradia através de programas habitacionais exclusivos para grupos caracterizados por sua localização: urbanização da favela e verticalização em áreas centrais e degradadas só para favelados; reforma de prédios centrais e/ou reconstrução e/ou novos edifícios só para encortiçados; legalização de loteamentos e edificações só para moradores de periferia; alojamentos provisórios e verbas de atendimento para os moradores de rua e os que se encontram em áreas de risco.

Os atuais moradores não são favelados ou "encortiçados" porque preferem estas condições. As famílias não devem ser discriminadas pelas características de sua moradia atual. As soluções deverão, assim, ser ofertadas a todas as famílias, sem distinção do local e da condição de sua moradia, priorizando-se, porém, as que se encontram em situação precária. Este critério não é levado em consideração quando se utiliza o sistema de sorteio

como forma "democrática" e "isenta" de adjudicação de habitações, o que leva os moradores em condições precária a terem a mesma chance - ou probabilidade estatística - de acesso ao programa do que as outras pessoas ou famílias que se encontram, muitas vezes, em situações razoáveis de moradia.

Recente diagnóstico revela o óbvio: para a cidade de São Paulo não faltam programas habitacionais. E nas esferas federal e estadual não faltam recursos: sobram e muito. O mesmo não se pode dizer com relação ao município. Mas se todos os órgãos promotores e financeiros se articulassem em uma política convergente, o quadro atual poderia mudar.

Este desafio é o objetivo de um Grupo de Trabalho, constituído por técnicos das três esferas de governo: Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República - SEDU/PR,

Uma das alternativas é a instituição de uma "Central de Habitação", uma espécie de Poupatempo da Habitação Popular.

Secretaria de Habitação do Estado de São Paulo, Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano do Município de São Paulo e Caixa Econômica Federal (CEF). Além destes, participam também técnicos das companhias de habitação do Estado e do Município e das entidades ligadas à produção habitacional e à provisão de moradia, tais como SECOVI, SINDUS-CON, APEOP, AELO e CIC/FIESP.

E quanto às soluções que atenderiam à demanda mais pobre, a autofocalização poderia dar-se pela escolha de alternativas diversificadas de soluções propostas pelos diversos agentes públicos e pela iniciativa privada. Contraopondo-se à teórica autofocalização, por que não ressuscitar o velho jargão oferta de leque de alternativas? Aí é que a família poderá optar por soluções adequadas às suas aspirações. Isso sim que é participação da sociedade na escolha de sua moradia. Mas para isso é preciso oferecer-lhe todas as alternativas viáveis.

Uma das alternativas é a instituição de uma "Central de Habitação", uma espécie de Poupatempo da Habitação Popular. Nos mesmos moldes do Building Center of Japan (que muitos conhecem e alguns chegaram a visitar em Tóquio). A viabilidade da implantação deste espaço está sendo estudada para implantação, em nível pioneiro e experimental, na cidade de São Paulo. Será um local onde se centralizariam todas as atividades relativas à habitação, notadamente direcionadas às famílias de baixa renda, e teria, dentre outros, os seguintes objetivos:

- Desburocratizar e agilizar os procedimentos para acesso à habitação, por parte da população de baixa renda, reunindo, em local apropriado, empresas construtoras e incorporadoras, loteadores, fornecedores de materiais de construção e prestadores de serviços para a venda direta de seus produtos e serviços à população interessada;

- Integrar as ações da Prefeitura, através de seus vários setores, em especial da SEHAB e COHAB-SP; do Estado, através da Secretaria de Habitação e da CDHU; da CEF, do setor privado e demais entidades intervenientes: PROCON, SCPC, SERASA, ANOREG, Ministério Público etc..

- Prover assistência técnica, social e jurídica às famílias interessadas na escolha das alternativas de acesso à moradia, nas fases de aprovação das plantas, na assessoria e acompanhamento das obras, na concessão do habite-se e na legalização e/ou regularização de toda a documentação imobiliária;

Assim, com o esforço de todos, poderão ser finalmente "regulamentados", na prática, os artigos da Constituição Federal que tratam da questão urbana e habitacional, em especial o Artigo 23, item IX, que determina ser "...de competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a Promoção de programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico..", e o artigo 6, que considera a moradia um direito social fundamental.

II ENCONTRO DE COLABORADORES DO ARBORETO COMEMORATIVO DOS 500 ANOS DO BRASIL

A ABJICA, JICA e o Instituto Florestal estão organizando um encontro de colaboradores e simpatizantes do Arboreto Comemorativo dos 500 anos do Brasil. O evento deverá ocorrer no sábado da semana da árvore - 22 de setembro, no Parque Estadual "Alberto Loeffgren" (Horto Florestal). A visita monitorada ao Arboreto terá início às 8 horas e os colaboradores poderão observar a árvore plantada com suas próprias mãos ou aquela correspondente à sua adesão, inclusive medir o quanto cresceu em um ano. Após a visita ao Arboreto haverá uma programação musical e almoço (adesão de R\$ 15,00 por pessoa) na acolhedora Casa de Hóspedes do Instituto Florestal. Os visitantes poderão aproveitar o dia para conhecer o Museu de Madeira

no próprio Horto e fazer uma caminhada à Pedra Grande, no Parque da Cantareira para admirar a vista panorâmica da cidade de São Paulo, a 1000 metros de altitude. Outras informações sobre o encontro pelo fone (11) 6231-8555 - ramais 286 e 295, com Guenji.



Luiz Barreto

Primeira florada do Arboreto
Antes mesmo de completar um ano, o Arboreto 500 anos registrou a sua primeira florada. Trata-se de Suinã, *Erythrina speciosa*, da família das Leguminosas. Esta espécie tem a característica de florescer numa época do ano em que a cidade de São Paulo é pobre de flores.


KENSHU-IN


INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP
JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XVI - N° 45 - 2° TRIM./2001

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 -
Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655 fax: (011) 251-1321.

IMPRESSO